

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Revista de Estado

Class.: 150

Data: 17/06/84

Pg.: _____



Raoni, na Assembléia



Juruna: afastamento



O "capitão" Ramão

Juruna pediu o afastamento do "capitão" Ramão Machado

O deputado federal Mário Juruna pediu ontem na Assembléia Legislativa, o afastamento do "capitão" Ramão Machado, de Dourados e o acusou como um dos perseguidores do líder guarani Marçal de Souza, assassinado no final do ano passado. O pronunciamento do deputado foi durante a visita do presidente da Funai, Jurandy da Fonseca e sua comitiva, que cumpriam a programação na sua visita ao Mato Grosso do Sul.

A comitiva do presidente da Fundação Nacional do Índio - Funai foi recebida pelos deputados Nelson Trad, Valdir Cardoso, Armando Anache, Jorge do Amaral e Djalma Barros. O deputado federal Mário Juruna destacou o problema de Dourados, que já conhece há bastante tempo. O deputado disse que Ramão Machado é responsável pelas perseguições que vêm ocorrendo, colocando pistoleiros dentro da reserva e têm trazido inúmeras armas de fogo para o povo indígena.

O deputado falou ainda que Ramão Machado não é chefe indígena, não é chefe de comunidade e também não é brasileiro. Ele falou ainda das perseguições feitas ao líder guarani Marçal de Souza por Ramão Machado. O deputado pediu a saída de Ramão, da Reserva Caiuás e que dessa vez ninguém vai defendê-lo, como era conhecido de ser o "protetido" da Funai.

O índio Marcos Terena, frisou em suas palavras que "esta é a pri-

meira vez que o índio chega a esta casa, embora não tenha muito voto, como participante da sociedade". Ele diz ainda que a comunidade indígena quer a sua participação, não como mendigo, como bugre, mas como pessoa humana.

Já o cacique Raoni, chefe da tribo Metutire, falou da sua luta com Mário Juruna, Megaron e Marcos Terena, pela sua terra, para uma remarcação. "Hoje que não tem mais problema no Xingu e por isso aceitei o convite do presidente da Funai para ir até onde existem problemas para ajudarmos na solução", concluiu o chefe indígena.

Ele diz ainda que sua grande preocupação é com o povo indígena que não possui mais terra e que deve estar juntos na luta contra os invasores de suas terras. Lembra o cacique Raoni que o índio nasceu primeiro e os portugueses vieram do outro lado do mar, e na época de seus antepassados o Brasil era inteiro.

Ao encerrar sua fala, o chefe Raoni, deixou claro que a sua luta pela terra é para seus filhos e seus netos. "Nós temos o nosso Cristo, nós temos o nosso Deus, não é só o branco que tem Deus e Cristo. O branco está esquecendo isto e deve baixar a cabeça", concluiu o chefe da nação Metutire.

No plenário do Legislativo, o deputado Djalma Barros disse que os conflitos verificados entre as lideranças indígenas na Reserva de Dourados, estão ocorrendo por causa da infiltração de políticos dentro

da área dividindo os índios. Ele denunciou ao presidente da Funai que funcionários do órgão estão negociando e se aproveitando dos índios.

Lembrou ainda ser amigo das lideranças indígenas como Ramão Machado e Fernando Jorge, de ter servido de mediador entre alguns conflitos, salientando ainda que "os problemas indígenas serão tratados com seriedade, por quem conhece e está disposto a resolvê-los", referindo-se ao atual presidente da Funai.

O presidente da Funai, Jurandy da Fonseca, disse que "a nossa peregrinação só tem um sentido que é mostrar ao País que o tema indígena é aberto a todos os interessados e que tenham consciência que é um problema sério". Ele disse ainda que "vou conhecer "in loco" o problema da Reserva Caiuás, para emitir uma opinião a respeito, porque a Funai não costuma interferir na comunidade indígena".

A comitiva do presidente da Funai, visitou ontem pela manhã a Casa do Índio, o comando da 9.ª Região Militar e o Departamento de Polícia Federal, além da Assembléia Legislativa. Na parte da tarde seguiu para Dourados, para visitar o Posto Indígena da Reserva Caiuás e manter contatos com as lideranças indígenas.

Hoje deverá visitar o Posto Indígena de Taunay e manter contatos com as lideranças indígenas da região. Retornam à Campo Grande, onde almoçam e seguem para Brasília.